

AQUECIMENTO VOCAL: EFEITO EM CORISTAS INFANTO-JUVENIS

VALE, S.R.B.; SILVA, M.S.S.; TELES, L.C.S.

Faculdade de Odontologia de Bauru | USP | São Paulo

INTRODUÇÃO

Na infância a prática do canto coral contribui no desenvolvimento cognitivo, imaginação, memória e comunicação verbal e corporal, formação crítica e reflexiva. Para auxiliar o cantor é fundamental o aquecimento vocal e o conhecimento das potencialidades vocais.

Descritores: Voz, Avaliação da Voz, Fonoaudiologia.

OBJETIVO

Investigar o efeito a longo prazo e imediato do aquecimento vocal nas vozes de coristas infanto-juvenis.

METODOLOGIA

Casuística: 12 coristas, sendo 7 meninas e 5 meninos, integrantes de um Coral infanto-juvenil da cidade de Bauru, com idades de 11 a 24 anos, média de 15 anos DP=3,8.

Procedimentos : 1º dia e após 30 dias:

- Fonetografia (pré e pós aquecimento vocal)
- Aquecimento vocal.

Fonetografia: frequências mínima e máxima, extensão vocal (EV), intensidades mínima (Int Min) e máxima e extensão dinâmica máxima (EDM) .



Aquecimento vocal: duração 20 minutos, realizado por 30 dias consecutivos e incluiu: alongamento corporal, respiração costodiafragmática, exercícios vocais, ressonantes e articulatórios com e sem vocalizes.

RESULTADOS

Medidas da Fonetografia	Aquecimento vocal			
	Pré e pós 30 dias		Pré e pós imediato	
	Ampliou %(n)	Não %(n)	Ampliou %(n)	Não %(n)
Freq mín	41,67 (5)	58,33 (7)	25 (3)	75 (9)
Freq máx	58,33 (7) ↕	41,67 (5)	75 (9) ↕	25 (3)
EV	58,33 (7) ↕	41,67 (5)	50 (6)	50 (6)
Int mín	41,67 (5)	58,33 (7)	41,67 (5)	58,33 (7)
Int máx	50 (6)	50 (6)	75 (9) ↕	25 (3)
EDM	41,67 (5)	58,33 (7)	75 (9) ↕	25 (3)

CONCLUSÃO

O aquecimento vocal a longo prazo nas vozes dos cantores mirins permitiu a expansão das frequências máximas e da extensão vocal e o aquecimento vocal imediato possibilitou além da expansão das frequências máximas, a expansão das intensidades máximas e da extensão dinâmica máxima. Os cantores infanto-juvenis relataram após o aquecimento melhora na qualidade vocal, maior facilidade para a emissão das notas agudas, a impositação vocal e manter a afinação, além de maior conforto ao cantar.

REFERÊNCIAS

- Camargo, TF DE; Barbosa, DA; Teles, LCS. Características da fonetografia em coristas de diferentes classificações vocais. vol.12 no.1 [São Paulo]: 2007
- Magalhães, MK; Magalhães,LCT; Krook, MIP. Banco de Dados Sobre Fonetografia. Re ResearchGate. 2015.
- Amato, RF. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. vol.13 no.1 [Goianã]: 2007.